



Publica-se hu na vez por semana, na typograpia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre: numeros avulsos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere. Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender

Erasmus.

Será pior a emenda, que o soneto.

Palavras da-voz-n.º 123, pag 4, col. 1.º, ultimo periodo.

—Ouvimos falar em retirada do ministerio—espontaneamente, e entada dos Excos conselheiros Honorio, Vianna e Gonçalves Martins. Ainda damos treguas a essas historietas—té de cantiga dos liberaes—Mas dando se de barata que se realisou, cremos que será —pior a emenda que o soneto.

Explicação.

No liaguagem exclarecida dos homens da sublime —voz—são nãos os Euzebios, Paulinos, Totus, Pellsards, Torres, e Mont'Alégres, e serao pessimos os conselheiros Honorio, Vianna, e Gonçalves Martins!!! Que belza! que achado!!!

Vivão os homens da-voz—!!! Liberaes! não vos enganéis: attendei ao salutar aviso das profundas plittias, que renigem a folha ofiicial do Sr. Saraiva. Ohai... elles creem, que se se realisar a troca—será pior a emenda, que o soneto...

Passaria acaso esse pensamento de arromba pela feira do sobrinho da Sr. Gonçalves Martins??

se não passou, muito se fez um sobre presidente, que se vê forçado a consentir na sua folha, official pedaciãnos de tanta conizão!.....

De quem será a mentira!

Nós, que andamos cá por longe dos segredos do gabinete, disseimos, que tinham sido confirmadas as nomeações dos Srs. Jozé Ferreira, Ozorio, Bidoio, Francisco Mendes, Benedicto, Paiva e Britto, e as reformas dos Srs. Moura, Evangelista, Hollanda, Portilla e Braga.

Velo a-voz-123, cujos sublimados redactores estão em dia com as-couzas-da presidenciã, e engolio os nomes dos Srs. Paiva, Britto, e Evangelista.

Oh! diabo!..... —De quem será a mentira—!

Quanto é b m transigir!

Sucit u-s: uma questão entre o professor Jze Alves, e o seu substituto Patricio, a respeito de qual delles devia receber o vencimento de Dezembro ultimo: mez de férias.

O facto deu se pela seguinte f rma, que se resumiu.

Patricio regia a aula, por empenimento de Jze Alves, quanto se derão as férias: Jze Alves, porém que excede-se a litunga que tivera em comunicar a cauza, appareceu na aula a 7 de Janeiro e logo despedio os meados, ordenando que só viessem a 15, pois que est va doente; e ambos querião os coheos de Dezembro: um porque abrio, e outro porque fezou as férias.

O Sr. Inspector entrou em duvida, e Jze Alves, que cont va com promessas altas, quiz u-se delle ao presidente.

Ou-i-o o Sr. Inspector, fundamentu a sua duvida, e mostrou que se Patricio não tinha direito, meados o tinha Jze Alves, que o queria haver por um acto officioso, que o de apresentar se a 7 de Janeiro, e despedir os alumnos sem authoris ção; e mostrar mais que o Director peçou em cobrar essa luzaria e mais ainda em negar esclarecimentos que se lhe requisitão sobre o facto.

Sendo ouvido o Director da Instrucção, deois de advogar a cauza de Jze Alves, a quem havia empenhado as barbas pelo voto na provincial modista, negou a sua falta de cumprimento de d-vezes, e concluiu dizendo que, ou se devia pagar a Jze Alves, ou então heasse o dinheiro em proveito de C. fie.

O Procurador Fiscal, que foi consultado, respondeu por escripta, e concelho de direito que a Patricio, e não a Jze Alves se devia pagar.

Sobio o negocio a Junta, e com quanto fuisse ahí sustentado o voto fiscal pelas opiniões do Inspector, do Contador, e do mesmo Fiscal, com quanto dissesse o Presidente que tinham hevido faltas reconhecidas na Directoria, e abusos em Jze Alves, com tudo acediu que se pagasse a Jze Alves!!!

E que tal?!.

Muito pezeu na consciencia de S. Ex. o voto de Jze Alves, como eitor, na sua chapa—modista—arranjado por transação pelo nobilissimo Director, e o mo supplente municipal, desprezuciando um crime tão provado, que não foi possível ao offizissimo Sr. Patva Teixeira concordar com o procedimento do tidusachates do Sr. Saraiva!!!

O Sr. Jze Alves não desespera: tenha fé, que ainda hade receber os ordenados do tempo da sua suspenção por pronuncia em crime particular.

O seu voto é impagável!

Quanto é bom transigir!!!

Faz pena, e causa dó!

Paga o Sr. Saraiva com os dinheiros da provincia aos comiões da—voz—a encher-lhes a barriga; e esses famelicos, com toda a sua preunção de sabios, e de homens necessarios (desgraça!) nem ao menos servem para atenuar as accusações que sofre o pobre moço, muitas vezes por causa d'ele!

Uma ou outra vez apparecem elles com uma vil adulação, decantando perigrinações; figurando S. Ex. um santinho milagroso, ou o—nom plus ultra—da sapiencia, e outras pachuchadas deste jaez, e es malit e do—Echo—pretendem-lhes as botas; ferem os factos; chamam-os a campo, e elles fogem deixando o seu idolo indefez; fegem como a lebre ao aspecto do caçador, e as accusções, os factos, por ahí rollo sem replical Forte lastima! ...—Faz pena, e causa dó!

Mas em se tratando de se levar ao p'ultimo um, ou todos os liberes conjuntamente, e até os amigos dissidentes, então ninguém os excede: ahí badoo no seu elemento! ...

Gabamos o gosto de quem lhes paga!

Uma advertencia.

Publicando o artigo abaixo de—um Barense—sobre a Ponte do Possão n'quelle municipio, cumpre nos advertir a quem competir, que entre nosso correspondente d'ahi nos sciencia haver dirigido ao Sr. Inspector provincial uma carta, notando os defectos dessa obra, e fazendo constar a cauza por que foi ella arrematada por mais dinheiro, havendo quem se offercesse a contralal-a por menos, no que se envolveo o crime publico de pelta; e diz nos, que pedira a apresentação dessa carta a S. Ex. em Junta, e a sua publicação nos jornaes, asseverando-nos que se por alguma circumstancia vier isso a não ter lugar, então nos envia a copia authentica para a publicarmos.

Tanto ao Sr. Inspector, como ao mesmo correspondente offercemos as nossas columnas para a publicação desse documento.

A ponte do Possão no municipio das Barras.

Esta obra, decretada pela Assembleia Provincial em 1848, podia ser de grande utilidade publica; pois o riacho Possão, que, a pouco mais de duas leguas da ponte das Barras, corta a estrada, que dea a villa segue para a cidade da Parnaíba, é largo, e de longo curso; e na estação invernososa raras vezes se acha va deavel, causando por isso graves inconvenientes ao commercio. Segundo todas as apparencias, a referida obra (assim como mais algumas) só servirá de servidão aos devoritas da quadra, aos vampiros do nosso malfadado Thesouro Provincial, que, igual ao Conego Sedilho, amo de Gil Brax, já se acha exangue com os desastrosos, e rejeitas sangrias que lhe fazem sofrer. Temos ouvido dizer que o contracto feito com

Candido Joze de Oliveira, arrematante dessa obra, ta culta lhe a liberdade de escolher, em distancia de meia legoa para cada um dos lados da estrada rial, o local mais conveniente para construcção da Ponte; por tem esse homem, sem conhecimento algum Mechanico, e que talvez até ignore o nome dessa sciencia, parece que de proposito escolheo o pior lugar para construir isso, que chava ponte, e que o publico hoje chama girão do Candido—. Como o riacho nesse local espanta muito nas grandes enchentes, e a ponte não tem a extenção conveniente, os viajantes são obrigados a vencer um grande nado antes de chegarem ao tal girão sendo por consequencia inutil. Alem disso o arrematante fez as columnas com tão pouca altura que ficou cobertas d'agua; se elle já tivesse posto o t'bra do sobre taes columnas, ha muito teria o mesmo trabalho sido arribatado pelas aguas. As rampas construidas por um e outro lado das columnas, forão completamente destruidas logo nas primeiras cheias: nem era de presumir outra coiza, considerando-se que essas rampas, assentadas sobre areia movediça, e só de pedra e barro, com um ligiro embuço de cal, não podião resistir a força da corrente. A obra pela sua má construcção, e ainda mais pelo pessimo local em que a f'rao collocar, não pode ter outra serventia, se não a de agravar mais as finanças da Provincia; por que passando-se o riacho para o lado do Norte nesse lugar, onde o arrematante foi construir o seu girão, apresenta-se a vista um imenso pool, e com tão horriveis atoleiros, que é absolutamente impossivel aos combys por alli transitarem. Temos bastante curiosidade de saber, que informação dará a Comissão nomeada para examinar essa obra: um dos Membros da tal Comissão (Joze Cirvalho d'Alcoida) é Tio, e intimo amigo do arrematante; o qual com tudo, para mais segurança da chrystelada que prepara ao Thesouro Publico, anda muito humildemente a pedir attes-tados á uns, e a outros. Pede-se pois ao Sr. Presidente da Provincia, q'preste seria attenção á esse negocio. Basta de patronato; basta de escandalo; basta de manaditras; haja por caridade um bocadinho de dó do não caninho que levão os dinheiros da Provincia. Peço-lhe, Sr. Redactor, que dê publicidade a estas linhas, para que todos conheçam como, e com quem se gasta o numerario, que se nos arranca com pesadão dos impostos; pelo que lhe ficará obrigado—

Um Barense.

Sr. Redactor.

Com quanto despreze soberaneamente o anónimo, que entendo ab canhar me no colloquio estampado na—voz—n. 122 e me não queria degradar a uma p'lenica com esse instrumento, quem quer que seja, devo ao publico, como empregado, uma satisfação por se tratar de facto inhente ao meu emprego, por isso o previno que breve cumprirei esse dever com documentos officiaes, e então saber-se-ha quem são os interessados no negocio citado no colloquio, relativo

ao finado Gonzaga, e quem tem defendido a farsa de pagar individualmente alguns contos de réis.

Digne-se por ora publicar, Sr. Redactor, estas poucas linhas, com que muito obzeguirá ao

Seu constante leitor

Oeiras 12 de Maio de 1852.

J. M. da C. Pestana.

Sr. Redactor.

Já tinha protestado aos meus deuses penates não mais voltar ao seu jornal por que os valentões desta terrinha chamada Jurom nha andavão a cata de quem fosse o atrevido—L—que os ia sabugando, como quem não quer a cousa, e eu cheguei a temer de ser esfolado vivo; mas, meu charo Sr. Redactor, não pude me conter ao vêr a desfructavel correspondencia dos Srs. Basilio Francisco da Rocha, e Jozé Pereira da Silva na—voz—n. 121, e assim ah, vai o que me occorre.

Em que parte; de que fórma; quem, e em que tempo se lembra alguém de pôr em duvida o servilismo desses amados Senhores? Para que é darem se assim em espectáculo? Ora Deus nos acuda!... A politica no Piahy apenas vai despontando: os nomes—saquarema—e—liberal—mal são ainda conhecidos dos matutos como eu, e como esses Srs.; entretanto elles, cojs Paes murrerão ha annos, sem nunca ouvirem fallar no bicho—saquarema—animão-se a dizer, ou a mandarem dizer em seus nomes—que seguem a actualidade dominante desde que tiverão o uso esclarecido da razão insinados a adoptar a cordialmente por seus Paes, esforçados campeões do saquaremismo!

Com effeito! é muito zombar da credulidade publica!!!

Mas, para que cansar-nos? Querem saber o que quer dizer em troços miudos essa agragação de palavras?

Ellas importão o mesmo que terem dirigido esses Srs. uma supplica ao Sr. Saraiva pedindo-lhe por caridade, que se não esqueça delles agora, que trata de organisar a Guarda Nacional; pois que elles, por uma patentesinha, são capazes de sacrificar até a memoria de seus Paes.

Não é assim, meus Srs.? Se não dei no vinie, perdoem ao seu patricio. L.

OS CONSTITUCIONAES.

Em todos os paizes os facciosos alchamam-se constitucionaes, os reaccionarios denominão se moderados.

Ante o pronunciado reputio da nação, os politicos falsarios procurão colher os incautos nos laços da mentira—e pinhao-se, e remoinham em torno da constituição que rosgaram tira á tira, que cuspirão dia por dia, que fizeram passar por um rotulo ignobil de hypocrisia e refalsamento.

Que loucos! pois acreeião—que obliterou-se a memoria do povo! seus acos revoltantes não bramam ao ceu, e as maldiximas maldições do piz não acompañão seus passos! pois alguém pensa—que os republicanos refaces de hontem são hize crentes devotos! pois os soffrimentos não affim os ouvidos dos oppressos, e o desalogo de lagrimas não é propheta de futuros! Ells q' tantas vezes tem engado para lucrar e outras tantas lucrada para enganar quererem nos imbuir com seus nãos fidiços!... emparveceram tão cedo?!

Os follões da epocha são muito ridiculos: compoem o semblante, persguam se no templo, espremem forçados prantos, dizem-se christãos—e não veem que é isso uma farça mesquinha, que não embraça senão ás intellizencias supinamente obesas dos que hão de ter o reino do ceu—sem o merecerem.

Que constituição é essa de que fallais? temos quebrado a cabeça,—nada de novo; temos esquadrinhado a memoria, é o mesmo; temos lido e treslido o passado, e só deparramos com ataques reiterados à essa pobre coitada, que ahí se vai arrastando para a sepultura!

Mal peccado—haveis de continuar—porque é costume inveterado dos vossos fugir adorações á quem se desadora, e ajuores a quem se desama; e por isso nada vos importa que as armas tenham ferrugem—que mette medo.

Mas vede: a constituição garante a liberdade individual—e os vossos nymidds policiees são sulcas, que a espritam em toda a parte para coitala como os senhores da antiguidade aos que ell's chamavão villões perros. Para conquistar eleições, moveis supplicios, prendeis sem causa, julgais sem processo, e executais sem s' men-sa; porque o recrutamento e pena que vós criastes, e applicais em larga escala, contra todas as regras, aos homens casados, aos

velhos, a todos que não obedecem á vossas vistas e oculos. E contudo hi rpaís de orgulho, e continuais á vibrar vossos gritos cheios de soberba apregoando-vos os paladinos do terreno legal.

Mas ved.: a constituição protege a segurança pública, mas vós não. Limais o delicto dos faccinoros que servem os vossos delegados, absolveis os peccadores de vossa grei, levedais as ambções culpotas dos vossos beatos servidores.

É preciso ser contumaz na maldade e no vicio para vir dizer aos ouvidos encapados de homens opprimidos—que a constituição os condemnou ao padecimento—porque vossas palavras equivalem a isto. Maldicta constituição seria esta, se ao cabo de tantos annos de amarguras e revoltas ainda de-se de presente sangue e lagrimas.

Não, não são constitucionaes aquelles que, sem idéa levantadas e pensamentos benéficos, desprezaram o bem do paiz, e o tem calcado como dominio seu

Não são constitucionaes aquelles que infeudaram uma corporação com detrimento do paiz; aquelles que obrando assim, destruíram o equilibrio e harmonia dos poderes; aquelles que, tornando e sa corporação soberana e primaz, nullificaram a base constitucional, isto é—que todos os poderes são delegações da nação. Não podem ser amigos do pacto fundamental os que sustentão que o erro deve ser emendado pelo que errou, e o capricho pelo caprichoso; os que, como corollario ultimo de sua doutrina, anniquilam o effito salutar do Poder Moderador nas monarchias constitucionaes, poder neutro que deve conservar sem pender mais para um lado do que para outro o fiel da balança dos outros poderes, que deve apasinar os conflictos q' possam haver; porque hoje ali está o venado, quando quizer, como sentinella avançada da anarchia e subversão social.

Elles tem razão: os saquaremas são amigos da constituição, mas entendida conforme seus interesses moveiçes e suas paixões odientas.

Por amor d'ella dão a cibata ao guarda nacional, e a praça a todo que não votá com elles, por amor d'ella criam as commissões especiaes para nos espiar dearem sem processo em forma, como se fazia no tempo do terrorismo veneziano, ou como nas eras remotas da monarchia-portugueza obraram os nobres que se vingaram, mutuamente pisando se com o seu calcabhar de ferro.

Foi por amor d'ella, que roubaram attribuições ao jury, entregando as a juizes que podiam pela sua posição em essa organização politica mais facilmente dobrar-se, influenciados pelo espirito de partido, não se lembrando ao menos que é mais difficil corromper a muitos homens do que a um só.

Seguramente é um amor estremeado e sem exemplo talvez, a vida toda dos saquaremas o retrata, todos os seus actos o denunciam e poem em relvo....

Deixai vos d'isso, bulões sem alma; vossas palavras já não iludem a ninguém, sois nas leprosas; procurai pois o caco e tehi com que J. b limpava o corpo para raspar o vis-o, e apostamos que ainda ficarão pustulas e maculas enormes.

Pouco importa o zumbido de vossas promessas que vós s is um enxame de abelhas que não prod z mel.

Já se vos disse uma vez, e eu vou repetir:—amigos da conciliação, conservadores, moderados ou constitucionaes, sois sempre os mesmos saquaremas, isto é, a facção absolutista, e sem norte fixo em politica.

Podeis baptisar-vos a vontade—que haveis de morrer mortos.

(Do Nacional.)

Pe-de-se-nos a publicação do seguinte.

Art. 48 do Regulamento d'Administração Provincial:—O Porteiro não permitirá o ingresso na Administração a nenhum individuo sem previo consentimento do Inspector, ou do Contador.

AVNUNCIOS.

João d'Abranches P z, se firmará d'ora em diante por João d'Abranches Castello-branco—o que leva ao conhecimento publico.

—Vende-se uma rede de pescar, feita de croá, com oitenta braças de comprimento, e quasi nova, por preço muito commodo, quem a pertentar dirija-se a esta typografia.

—Os filhos do Affres Brasil, entendem ser de interesse publico, offererem fogões do ar por menor preço, que podem revalidar com os da melhor qualidade.